

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DA AMAZÔNIA
ORIENTAL - CPATU
OVERSEAS DEVELOPMENT ADMINISTRATION - ODA

*PESQUISAS PARA A UTILIZAÇÃO
RACIONAL E CONSERVAÇÃO DA
FLORESTA TROPICAL ÚMIDA NA
AMAZÔNIA BRASILEIRA*

PROJETO ODA/CPATU

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO

BELEM - PARÁ
1995

SUMÁRIO

	páginas
1 - Aspectos Introdutórios	03
2 - Caracterização do Seminário	06
3 - Seminário ODA/CPATU (2ª Fase): O processo e os produtos .	08
4 - Avaliação	20
5 - Anexo	
A - Perfil do Projeto	
B - Situação Atual (entraves)/Situação Desejada	

I - ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

A determinação de sistemas de manejo para a floresta tropical úmida e das técnicas para a reposição das espécies de valor econômico, é, sem dúvida, o grande desafio da pesquisa florestal na Amazônia. Visando a contribuir para esse fim, o presente projeto tem como principais objetivos:

- viabilizar a utilização racional e sustentada da floresta tropical úmida para a produção de madeira na Amazônia brasileira;
- viabilizar a produção de sementes de espécies florestais de interesse econômico na Região Amazônica.

O Projeto é composto de dois (02) subprojetos (A e B). O *subprojeto A* compreende doze (12) subcomponentes; e o *subprojeto B* compreende três (03) subcomponentes, conforme o quadro a seguir:

PROJETO / SUBPROJETO / SUBCOMPONENTE	RESPONSÁVEL
<i>Projeto</i> Pesquisas para a utilização racional e conservação da floresta tropical úmida na Amazônia brasileira.	João Olegário Pereira de Carvalho (coordenador técnico)
Subprojeto A Produção sustentada de madeira em floresta tropical úmida da Amazônia brasileira.	João Olegário Pereira de Carvalho
A1 Comparação de métodos de reposição florestal após exploração florestal.	Ian Thompson
A2 Determinação de técnicas de desbaste em floresta tropical úmida para fins de manejo.	José Natalino Macedo Silva
A3 Crescimento e produtividade da floresta de terra firme da Amazônia brasileira.	José Natalino Macedo Silva
A4 Ecologia de mudas em clareiras.	José do Carmo Alves Lopes
A5 Estudo de modelos simulados de crescimento e produtividade em floresta tropical da Amazônia brasileira.	José Natalino Macedo Silva

A6	Técnicas para o manejo sustentado da floresta de terra firme da Amazônia brasileira: recomendações para sua implementação.	José Natalino Macedo Silva
A7	Fenofases reprodutivas de espécies florestais de interesse econômico da Amazônia.	Noemi Viana Martins Leão
A8	Padrões de distribuição espacial e abundância de algumas espécies de interesse econômico da Amazônia.	Noemi Viana Martins Leão
A9	Comparação de métodos de exploração florestal mecanizada.	Permínio Pascoal Costa Filho
A10	Determinação de técnicas de extração de resíduos.	José Maria Lima
A11	Análise econômica de sistemas experimentais de manejo e do setor madeireiro do Estado do Pará.	Célio Armando Palheta Ferreira
A12	Factibilidade de manejo florestal sustentável em áreas de colonos na região de Marabá	Maria do Socorro Gonçalves Ferreira
Subprojeto B	Apoio a Programas/Projetos de reposição florestal na Região Amazônica	João Olegário Pereira de Carvalho
B1	Teste de procedências e progênies de espécies de alto interesse econômico	Milton Kanashiro
B2	Conservação genética "ex-situ" de espécies ameaçadas de extinção da Amazônia brasileira	Milton Kanashiro
B3	Estudos básicos de tecnologia e armazenamento de sementes	Noemi Vianna Martins Leão

RELAÇÃO DE PARTICIPANTES

Moderador: Álvaro Negrão do Espírito Santo

Coordenador: João Olegário Pereira de Carvalho

Pesquisadores:

Célio Armando Palheta Ferreira
Francisco de Assis Oliveira
Giorgio Cristino Venturieri
Ian Thompson
José do Carmo Alves Lopes
José Maria Lima
José Natalino Macedo Silva
Lia Cunha de Oliveira
Maria do Socorro Gonçalves Ferreira
Milton kanashiro
Noemi Vianna Martins Leão
Raimundo Parente de Oliveira
Perminho Pascoal Costa Filho
Sílvio Brienza Júnior

Assistente de Pesquisa: Ruy Rangel Galeão

II - CARACTERIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

1 - PERÍODO: 1ª fase: Dezembro/94 a Janeiro/95

2ª fase: 31 de Janeiro a 3 de Fevereiro/ 95

2 - OS OBJETIVOS

O Seminário do projeto ODA / CPATU foi concebido como um instrumento de análise do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto, desde o início de sua execução. Nesse sentido, foram definidos os seguintes objetivos para o evento:

- a) aumentar o conhecimento dos pesquisadores em relação ao projeto;
- b) aumentar a comunicação entre pesquisadores e interligação entre subcomponentes do projeto;
- c) avaliar as atividades cumpridas e redirecionar a programação futura do projeto.

3 - A METODOLOGIA

A metodologia empregada no Seminário tomou como referência o Método Zopp (planejamento de projetos orientado por objetivos), especialmente no uso das técnicas de moderação e visualização, as quais permitiram a realização de um trabalho participativo, oportunizando uma ampla discussão dos diversos aspectos que caracterizam a realidade do projeto e permitindo o planejamento coletivo de novas atividades e estabelecimento de ações necessárias para melhorar a performance do trabalho. Utilizou-se, também, no decorrer do seminário, o trabalho em pequenos grupos como recurso para aprofundar determinados assuntos, que, posteriormente, foram discutidos em plenária.

4 - A ESTRUTURA

O trabalho foi estruturado em duas etapas. A primeira etapa consistiu em reuniões individuais dos pesquisadores, responsáveis pelos subcomponentes, com o moderador. Em tais reuniões foram delineados o perfil de cada subcomponente, do A1 ao A12, do B1 ao B3. Tal procedimento foi utilizado também no levantamento de informações junto ao T.C.O e a Coordenação Técnica do projeto.

Durante essa etapa inicial, se estabeleceu um roteiro básico para levantar informações sobre os subcomponentes, de forma a se ter uma estrutura homogênea de informações. Esse roteiro consistia na análise sobre **o que foi planejado**, quando da concepção do projeto, em relação a cada subcomponente; **o que foi cumprido** efetivamente, em relação ao programado; quais **entraves**, se fosse o caso, que dificultaram a execução das atividades propostas; e que **sugestões** cada pesquisador tinha a apresentar, visando a melhoria da performance do projeto.

Essa estrutura permitiu se traçar, como produto da 1ª fase, o perfil do projeto, por subcomponente. Esse perfil foi visualizado, ou seja, foi reproduzido em cartolina, para auxiliar a exposição dos pesquisadores na 2ª fase do seminário.

Essa 2ª fase consistiu na realização do seminário propriamente dito, no qual, a partir da exposição individual de cada pesquisador, se iniciou o processo de análise coletiva do projeto sob a perspectiva de redirecionar sua programação futura.

Estas duas fases estão registradas neste relatório, o qual incluiu a 1ª fase do seminário, denominada perfil do projeto, que está em anexo, e a 2ª fase, que reproduz o processo de trabalho desenvolvido no seminário. Para melhor compreensão do processo realizado na 2ª fase, foi anexado ao relatório os quadros originais referentes a situação atual (entraves) e situação desejada, que deram origem a elaboração da matriz de planejamento, que é o que se apresenta na próxima etapa deste relatório.

III - SEMINÁRIO ODA/CPATU (2ª FASE): O PROCESSO E OS PRODUTOS

A partir dos entraves identificados pelos pesquisadores na 1ª fase do seminário, se procedeu a estruturação, em plenária, do painel relativo aos aspectos problemáticos que caracterizam a **situação atual** do projeto. Nessa perspectiva, os entraves foram agrupados, tomando por parâmetro a similaridade entre tópicos que, anteriormente, haviam sido registrados nas fichas **afixadas** no painel, pelos pesquisadores. Como produto desse trabalho, observou-se que os entraves estavam circunscritos a 03 enfoques: **técnico, planejamento e administrativo.**

Na sequência do processo, formou-se três grupos de trabalho para analisar, com maior profundidade, os entraves componentes desses três enfoques. Como tarefa, os grupos deveriam: 1) revisar os entraves; 2) acrescentar novos entraves (se fosse o caso); 3) estabelecer a **situação desejada**. Esta situação traduzia, em termos de ideais, aquela realidade que se almejava para o projeto, com a resolução dos entraves.

Com base na **situação desejada**, se delineou uma **Matriz de Planejamento** que congregou um conjunto de elementos indicativos para redirecionamento do projeto. As ações que deveriam ser realizadas. Quem as realizaria?; quando se realizaria? e, naquelas ações em que houvesse necessidade de um maior detalhamento, quanto a sua operacionalidade, foi definido ainda como realizá-las e estabelecida uma dimensão de grandeza, quanto?

Ao final, definiu-se também uma escala de prioridades (1 a 3) para as ações, convencionado-se que 1 indicaria alta (maior) prioridade, 2 média prioridade e 3 baixa (menor) prioridade. O produto desse processo, está registrado nos painéis reproduzidos a seguir.

MATRIZ DE PLANEJAMENTO

ENFOQUE TÉCNICO

SITUAÇÃO DESEJADA	AÇÃO	QUEM	QUANDO	COMO
1 - Entendimento global do projeto pelos pesquisadores	1.1 - Reunir	1.1 - Todos os pesquisadores e assistentes de pesquisa	1.1 - Mensal	-
	1.2 - Realizar seminários/workshops	1.2 - Todos os pesquisadores e assistentes de pesquisa	1.2 - Anual	
	1.3 - Ler relatórios	1.3 - Todos os pesquisadores e assistentes de pesquisa	1.3 - Eventualmente	
2 - Comunicação permanente com o coordenador	2.1 - Conversar informalmente	2.1 - Todos os pesquisadores e assistentes de pesquisa	2.1 - Eventualmente (períodos não muito longos)	-
3 - Propriedades escolhidas	3.1 - Estabelecer tempo necessário para escolha (participantes do segmento)	3.1 - Pesquisador responsável e colaboradores	3.1 - Antes da estação seca (1995)	-
	3.2 - Propor alternativas, quando for o caso	3.2 - Pesquisador responsável e colaboradores	3.2 - Antes da estação seca (1995)	

SITUAÇÃO DESEJADA	AÇÃO	QUEM	QUANDO	COMO
4 - Uso otimizado dos equipamentos	4.1 - Divulgar a disponibilidade de equipamentos 4.2 - Analisar necessidade de treinamento 4.3 - Treinar pessoal	4.1 - Coordenador e TCO	4.1 - Fevereiro/95 4.2 - Maio/95 4.3 - 2º sem./95	4.1 - Preparar lista e explicar para que serve 4.2 - Levantamento com pesquisadores
5 - Equipamentos e veículos aumentados	5.1 - Avaliar a necessidade de outros equipamentos 5.2 - Requisitar compra de veículos	5.1 - Equipe do projeto 5.2 - Coordenar e TCO	5.1 - Abril/95 5.2 - Fevereiro/95	5.1 - Cada pesquisador submete equipamento com justificativa 5.2 - Preparar justificativa
6 - Logística garantida	6.1 - Licitar construção alojamentos	6.1 - Coordenador do Moju	6.1 - Fevereiro/95	-

ENFOQUE PLANEJAMENTO

SITUAÇÃO DESEJADA	AÇÃO	QUEM	QUANDO	COMO
7.1 - Tamanho compatível com a equipe atual 7.2 - Adequada proporcionalidade entre pessoal e atividades	7.1 - Reunir para discutir/avaliar 7.2 - Reunir para discutir/avaliar	7.1 - Equipe do projeto 7.2 - Equipe do projeto	7.1 - Março/95 7.2 - Quando necessário	-
8 - Pessoal especializado disponível	8.1 - Selecionar empresas com corpo técnico	8.1 - Pesquisador	8.1 - Março/95	8.1 - Inquérito junto ao IBAMA
9 - Orçamento disponível para participação em eventos	9.1 - Planejar participação em eventos 9.2 - Analisar orçamento do projeto e remanejar recursos	9.1 - Equipe do projeto 9.2 - Coordenador e TCO	9.1 - Maio/95 9.2 - Junho/95	-
10 - Conhecimento das políticas e procedimentos da ODA	10.1 - Solicitar informações da ODA e divulgar	10.1 - Coordenador e TCO	10.1 - Até julho/95	-
11 - Atividades executadas conforme planejado	11.1 - Conscientizar a chefia quanto aos problemas do C.E.	11.1 - Coordenador técnico e coordenador C.E.	11.1 - Quando necessário	11.1 - Visitas da chefia aos C.Es
12 - Procedimentos definidos para receber pessoal de fora	12.1 - Preparar um programa de introdução/apresentação	12.1 - Coordenador	2º sem./95	-

SITUAÇÃO DESEJADA	AÇÃO	QUEM	QUANDO	COMO
13 - Integração com outras instituições	13.1 - Buscar parcerias 13.2 - Divulgar o projeto 13.3 - Alocar recursos financeiros para divulgação do projeto	13.1 - Coordenador e pesquisador 13.2 - SDTT e equipe projeto 13.3 - Coordenador e TCO	13.1 - Quando necessário 13.2 - 1ª divulgação até setembro/95. Depois (periodicamente) 13.3 - 1ª divulgação até setembro/95. Depois (periodicamente)	13.1 - Trocar correspondências com parceiros potenciais 13.2 - Produzir material de divulgação 13.3 - Analisar realocação de recursos
14 - Atividades dos consultores sob controle	14.1 - Definir termos de referência adequados 14.2 - Controlar cumprimento TORs	14.1 - Coordenador/contraparte/TCO	14.1 - Quando necessário	-
15 - Exp. bem detalhados (logística, materiais, métodos)	15.1 - Fazer plano experimental detalhado 15.2 - Otimizar uso de recursos	15.1 - Pesquisador responsável por cada experimento 15.2 - Equipe do projeto	15.1 - Julho/95 15.2 - Mensal	15.1 - Produzir instruções para plano experimental -

ENFOQUE ADMINISTRATIVO (EQUIPAMENTOS)

SITUAÇÃO DESEJADA	AÇÃO	QUEM	QUANDO	QUANTO
16 - Telefone, fax, rádios e E-Mail instalados	16.1 - Adquirir novas linhas telefônicas e refazer a rede telefônica do CPATU	16.1 - Chefia do CPATU	16.1 - Imediatamente	16.1 - Dois (02)
	16.2 - Comprar os rádios ou trocar os existentes por compatíveis	16.2 - Conselho Britânico (IAN)	16.2 - Imediatamente	-
17 - Equipamentos adquiridos com as especificações solicitadas	17.1 - Comprar equipamentos no mercado nacional.	17.1 - SPM / CPATU	17.1 - Nas próximas compras	-
	17.2 - Designar pessoa no exterior para checar equipamento	17.2 - ODA	17.2 - Até julho de 1995	
18 - Veículos adequados à região, adquiridos	18.1 - Fazer estoque de peças	18.1 - SPM	18.1 - Março e Abril de 1995	-
	18.2 - treinar mecânicos de Belém e Belterra.	18.2 - ODA	18.2 - Março e Abril de 1995	
19 - Equipamentos que possuam suprimentos na praça, adquiridos	19.1 - Fazer estoque de material de consumo da Sharp	19.1-SPM / CPATU	19.1-Março/ Abril de 95	-
20 - Veículos adquiridos equipados para coleta de material botânico	20.1-Comprar ou equipar veículo para coleta de material botânico	20.1 - ODA ou CPATU	20.1 - Nas próximas compras	-
21 - Equipamentos com assistência técnica garantida na praça nacional	21.1 - Adquirir equipamentos com assistência técnica local	21.1 - SPM/CPATU sob a orientação do responsável	21.1 - Nas próximas compras	-

SITUAÇÃO DESEJADA	AÇÃO	QUEM	QUANDO	QUANTO
22 - Veículos suficientes	22.1 - Preparar justificativa para aquisição de veículos utilitários para Belterra	22.1 - Coordenador do projeto + ODA	22.1 - Junho/95	22.1 - Três (03)
23 - Veículos suficientes	23.1 - Solicitar um veículo para as atividades do “núcleo” de Santarém	23.1 - Chefia do CPATU	23.1 - Março/95	23.1 - Um (01)

ENFOQUE PESSOAL

SITUAÇÃO DESEJADA	AÇÃO	QUEM	QUANDO	
24 - Pesquisadores especializados alocados nos componentes	24.1 - Contratar e/ou remanejar de outras áreas	24.1 - EMBRAPA / Chefia do CPATU / Coordenador do Projeto	24.1 - Imediatamente	-
25 - Pessoal de Apoio alocado nos componentes	25.1 - Investigar junto ao CNPq a concessão de bolsas para o projeto ODA	25.1 - EMBRAPA / Chefia do CPATU / Coordenador do Projeto	25.1 - Imediatamente	-
26 - Assistente administrativo designado	26.1 - Remanejar pessoal para a função	26.1 - Chefia CPATU	26.1 - Imediatamente	-
27 - Secretaria Alocada	27.1 - Remanejar ou Contratar pessoal para a função	27.1 - EMBRAPA / Chefia do CPATU	27.1 - Imediatamente	-
28 - Coordenador Técnico dedicado exclusivamente ao projeto	28.1 - Liberar coordenador atual de outras funções	28.1 - EMBRAPA /Chefia do CPATU	28.1-Imediatamente (ontem)	-
29 - Maior tempo do estatístico disponível ao projeto	29.1 - Solicitar vinda de um "APOS" da ODA	29.1 - ODA	29.1 - Urgentemente	29.1 - Um (01)
30 - Equipe de coleta de sementes treinada	30.1 - Remanejar e treinar ou contratar e treinar equipe para as coletas	30.1 - EMBRAPA/Chefia CPATU. Coordenador do subprojeto	30.1 - Até junho/95	-

ENFOQUE RECURSOS FINANCEIROS

SITUAÇÃO DESEJADA	AÇÃO	QUEM	QUANDO
31 - Recursos financeiros garantidos conforme orçamentados	31.1 - Aprovar os recursos financeiros planejados	31.1 - DOF - EMBRAPA / (SEDE)	31.1 - Último trimestre do ano anterior
Idem	31.2 - Encaminhar ao DOF solicitação para tratamento diferenciado dos projetos com contrapartida	31.2 - Chefia do CPATU e Coordenador do Projeto	31.2 - Na época de reformulação dos projetos
Idem	31.3 - Incluir nos relatórios o realizado da previsão orçamentária de cada parte	31.3 - Coordenador e TCO do Projeto	31.3 - Quando da elaboração dos relatórios
32 - Recursos financeiros liberados de acordo com o planejado	32.1 - Liberar recursos financeiros de acordo com o cronograma de desembolso	32.1 - Chefia do CPATU	32.1 - De acordo co cronograma dos componentes

ENFOQUE PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS

SITUAÇÃO DESEJADA	AÇÃO	QUEM	QUANDO
33 - Liberação de Equipamentos agilizada	33.1 - Providenciar documentos e recursos financeiros em tempo hábil	33.1 - Chefe Administrativo do CPATU	33.1 - Quando houver material a ser liberado
34 - Processos de compras eficientemente elaborados e agilizados	34.1 - Elaborar os processos de compras com rapidez e dentro das normas e observar as especificações corretamente	34.1 - S P M	34.1 - Quando houver necessidade de compras
35 - Processos de compras eficientemente elaborados	35.1 - Acompanhar os processos de compra e construção de prédios	35.1 - Coodenador do projeto, pesquisadores envolvidos nos processos e assist. administ.	35.1 - Quando houver demanda
36 - Prédios bem construídos e entregues dentro dos prazos e de acordo com especificações	36.1 - Construir prédios, observando as especificações e prazos contidos nos projetos	36.1 - Firmas ganhadoras das licitações	36.1 - Quando houver demanda
37 - Acordos com outras instituições efetuados mais rapidamente	37.1 - Agilizar a elaboração dos acordos com outras instituições	37.1 - Assessoria Jurídica (CPATU - SEDE)	37.1 - Quando houver demanda
38 - Liberação rápida para treinamentos no exterior	38.1 - Iniciar o processo de liberação com antecedência mais do que o previsto pelas instituições envolvidas	38.1 - O interessado na viagem	38.1 - Três (03) meses antes da viagem
39.1 - Processo Organizado de Orçamentação	39.1 - Elaborar orçamento detalhado das atividades do projeto	39.1 - Equipe técnica do Projeto	39.1 - Até o último trimestre do ano anterior

AGENDA DE TRABALHO

AÇÕES	PRIORIDADE	QUANDO FAZER
1.1	1	Mensal
1.2	1	Anual
1.3	2	Eventualmente
2.1	2	Eventualmente
3.1	1	Antes da estação seca/1995
3.2	1	Antes da estação seca/1995
4.1	3	Fevereiro 95
4.2	3	Maio 95
4.3	3	2º semestre 95
5.1	2	Abril 95
5.2	2	Fevereiro 95
6.1	1	Fevereiro 95
7.1	1	Março 95
7.2	1	Março 95
8.1	1	Março 95
9.1	3	Maio 95
9.2	3	Junho 95
10.1	3	Até julho 95
11.1	1	Quando necessário
12.1	3	2º semestre 95
13.1	2	Quando necessário
13.2	1	1ª divulgação setembro 95
13.3	1	1ª divulgação setembro 95
14.1	3	Quando necessário
14.2	3	Quando necessário
15.1	2	Julho 95
15.2	1	Mensal
16.1	1	Imediatamente
16.2	2	Imediatamente
16.3	3	Nas próximas compras
17.1	3	Nas próximas compras
18.1	1	Até julho 95
18.2	1	Até julho 95

19.1	3	Março/Abril 95
20.1	1	Até junho 95
21.1	3	Nas próximas compras
22.1	1	Junho 95
23.1	1	Março 95
24.1	1	Imediatamente
25.1	2	Imediatamente
26.1	1	Imediatamente
27.1	1	Imediatamente
28.1	1	Imediatamente (ontem)
29.1	1	Urgentemente
30.1	1	Até junho 95
31.1	1	Último trimestre do ano anterior
31.2	2	Na época da reformulação dos projetos
31.3	3	Quando da elaboração dos relatórios
32.1	1	De acordo com cronograma dos componentes
33.1	3	Quando houver material liberado
34.1	2	Quando houver necessidade de compras
35.1	2	Quando houver demanda
36.1	2	Quando houver demanda
37.1	1	Quando houver demanda
38.1	3	Três meses antes da data da viagem
39.1	2	Até o último trimestre do ano anterior

IV - AVALIAÇÃO

O processo de avaliação foi realizado com recursos da técnica de visualização. Os participantes do Seminário indicaram **o que foi bom e o que precisa melhorar**, com relação ao trabalho desenvolvido no evento.

De uma maneira geral, as opiniões evidenciaram a importância do seminário para o aprimoramento do projeto, notadamente em função da oportunidade de discussão de seus aspectos mais relevantes. A participação da equipe foi outro item ressaltado. O envolvimento do grupo, no decorrer de todas as etapas do trabalho, "possibilitou uma avaliação do projeto mais dinâmica". Para isso, contribuiu, também, a metodologia empregada no trabalho, que foi apontada por vários participantes, como um dos aspectos positivos do seminário.

Quanto ao **que precisa melhorar**, as manifestações mais frequentes nas fichas versaram sobre aspectos logísticos, especialmente quanto ao local onde foi realizado o seminário. As observações apresentadas nessa parte do **painel** se constituem em indicativos para que, em outros eventos similares, haja um aperfeiçoamento da qualidade do trabalho.

A seguir se reproduz as opiniões dos participantes:

O QUE FOI BOM

Possibilidade para boa avaliação do projeto;
Diálogo franco;
Participação efetiva da equipe;
Clima muito amigável e camarada;
Um excelente "momentun" ainda estamos em tempo;
Oportunidade de discussão do projeto desde sua elaboração há + ou - 3 anos;
A reunião ser realizada fora do CPATU;
Ampliação no conhecimento geral do projeto;
Paciência do moderador;
Visualização dos problemas (tec. adm. inst.);
Oportunidade de discussão sobre os problemas;
Participação de todos nas discussões;
O moderador;

A interrelação dos diversos componentes do projeto;
A iniciativa do seminário;
A sistemática;
Participação;
O lanche;
As lancheiras;
Maior visão sobre o projeto;
Intercâmbio entre os sub-componentes;
Obtenção de novas diretrizes;
Método;
Melhor entendimento do projeto;
A metodologia utilizada;
O lanche da tarde;
Fizemos uma reavaliação, em conjunto, do projeto;
A divulgação do projeto global e do que cada componente está realizando;
A merenda;
Os lanches para recompor as energias;
Localizado fora do CPATU;
A estratégia do trabalho (visualização);
Dinâmica da reunião;
Participação geral;
Metodologia (sistemática);
Visual das mocinhas do lanche;
Conhecer os sub-projetos que compõem o projeto;
A participação de todos;
A iniciativa;
A oportunidade de aprimorar as nossas idéias em conjunto;
Dedicação do grupo;
Discussão ampla e aberta de todas as atividades do projeto;
Participação do grupo inteiro;
Possibilitou uma avaliação do projeto mais dinâmica;
Integração dos participantes;
Entusiasmo do grupo;
Lanche.

O QUE PRECISA MELHORAR

Local muito barulhento;
O lanche da manhã;
A capacidade de ponderar outras opiniões;
Descer a análise das soluções e propostas inicialmente;
Local;
Transformar em seminário/workshop;
Divulgação do projeto;
Disciplina nas discussões;
Objetividade das pessoas ao exporem suas idéias (Gasto de tempo desnecessário);
O período foi curto para o que foi tratado;
Ser mais objetivo e rápido;
Mais tempo para analisar o progresso técnico - recursos aplicados em relação às prioridades;
Frequência deste tipo de reunião;
A dinâmica aos debates;
A divulgação do projeto;
Calor;
Disciplina nos horários;
Tempo insuficiente;
Controle emocional de alguns participantes;
Compromisso com o projeto por parte dos pesquisadores;
A sala da congregação com suas carteiras;
Local para realização do seminário;
Local escolhido;
Participação da chefia técnica.

ANEXO A
PERFIL DO
PROJETO

SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

SUBCOMPONENTE A1.

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Enriquecimento em escala piloto;
- 2 - Custos do sistema e taxa de crescimento/relação custo x benefício.

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Uma parte do inventário;
- 2 - Delineamento mais detalhado.

ENTRAVES

- 1 - Planejamento foi inadequado;
- 2 - Falta de coordenação;
- 3 - Falta de intercâmbio com outros componentes (A4, A11 e A2);
- 4 - Pedido de orçamento foi inadequado;
- 5 - Sazonalidade de recursos;
- 6 - O viveiro previsto foi usado por outro componente do projeto.

ARTICULAÇÃO

- 1 - Ausência do coordenador de experimento não possibilitou a integração

SUGESTÕES

- 1 - Preparar uma nota sobre as questões importantes. Convocar uma reunião e discutir os pontos críticos;
- 2 - Replicar e aumentar o estudo do Moju com outros experimentos em áreas de empresas privadas;
- 3 - Em 1995, viabilizar a publicação institucional sobre os trabalhos do projeto, visando a disseminação de informações, mesmo antes do término do projeto;
- 4 - Fazer um arquivo experimental bem abrangente.

SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

SUBCOMPONENTE A2.

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Demarcação da área;
- 2 - Inventário florestal;
- 3 - Confeção dos mapas de exploração;
- 4 - Produção de relatórios do inventário florestal;
- 5 - Licitação da exploração florestal;
- 6 - Instalação e medição de parcelas de monitoramento da floresta;
- 7 - Exploração florestal;
- 8 - Aplicação de tratamentos silviculturais.

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Demarcação da área;
- 2 - Inventário florestal;
- 3 - Confeção dos mapas de exploração;
- 4 - Produção de relatórios do inventário florestal.

ENTRAVES

- 1 - Procedimento incorreto do processo de licitação;
- 2 - Indisponibilidade de recurso de custeio para realizar a instalação e medição de parcelas de monitoramento da floresta.

ARTICULAÇÃO

* Nula. O projeto é grande. Não se pára para discutir.

SUGESTÕES

- 1 - Dispor da contrapartida da EMPBRAPA no tempo certo;
- 2 - Estabelecer uma estratégia de articulação entre os componentes;
- 3 - Definir as prioridades com base na conjuntura atual.

SEMINÁRIO DO PROJETO ODACPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

SUBCOMPONENTE A3.

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Preparação da base de dados do Tapajós e Jari;
- 2 - Tratamentos silviculturais no Tapajós;
- 3 - Medição de parcelas permanentes na Jari;
- 4 - Tratamentos silviculturais na Jari;
- 5 - Transferência de tecnologia de monitoramento de florestas tropicais.

O QUE FOI CUMPRIDO

- * Todas as atividades foram cumpridas, exceto a atividade cinco (5)

ENTRAVES

- 1 - Faltaram recursos para deslocamento;
- 2 - Faltou uma melhor articulação com outras instituições envolvidas (Acre, Rondônia e Amazonas).

SUGESTÕES

- 1 - Reformular o enfoque do projeto, para direcioná-lo, também, para os aspectos silviculturais.

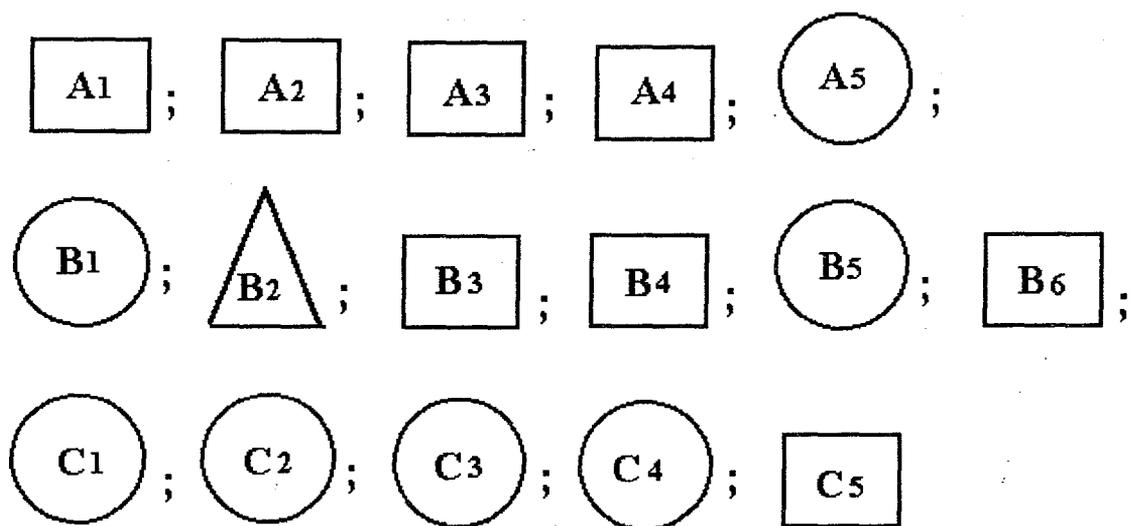
SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

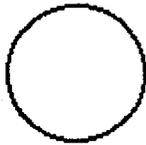
SUBCOMPONENTE A4.

O QUE FOI PLANEJADO

Experimentos (A,B,C)



O QUE FOI CUMPRIDO



- Em Execução



- Iniciado, paralisado



- Não iniciado (a ser iniciado em 1995)

ENTRAVES

- A - área geográfica (localização);
não concessão da bolsa completa. Renegociação para o exercício de 95 em andamento;
não liberação/instituição de ensino.
- B - não liberação curso de doutorado pela EMBRAPA, o que inibe uma participação "full time" no projeto;
deficiência de recursos financeiros (diárias/pessoal de apoio), infraestrutura (base física) e humanos (mateiro);
depedência de execução normal do projeto.

ARTICULAÇÃO

- 1 - Ocorre basicamente nas reuniões do projeto, durante a estada dos consultores;
- 2 - Reunião de avaliação de andamento do projeto.

SUGESTÕES

- 1 - Liberação dos pesquisadores, para atuarem em tempo integral;
- 2 - Sanar os problemas (entraves) indicados;
- 3 - introdução de relatório de acompanhamento do projeto.

SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

SUBCOMPONENTE A5.

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Preparação da base de dados para o desenvolvimento dos modelos;
- 2 - Curso de treinamento em modelagem de florestas tropicais;
- 3 - Desenvolvimento e testes de modelos de crescimento e produção de florestas tropicais para a Amazônia.

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Preparação da base de dados para o desenvolvimento dos modelos;
- 2 - Desenvolvimento e testes de modelos de crescimento e produção de florestas tropicais para a Amazônia.

ENTRAVES

- 1 - Pouca disponibilidade de carga horária da contraparte brasileira para este projeto;
- 2 - Único estatístico atende a vários pesquisadores (tempo curto).

SUGESTÕES

- 1 - Aumentar o "in-put" homem/mes do consultor (que o consultor trabalhe até o final do projeto);
- 2 - Contratação de concursado.

SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

SUBCOMPONENTE A6.

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Produção do manual de recomendações técnicas para manejo florestal;

O QUE FOI CUMPRIDO

- * Não foi cumprido ainda. Será realizado ao final do projeto, porque depende da realização das outras etapas.

ENTRAVES

SUGESTÕES

- 1 - Fazer uma avaliação do tamanho do projeto, considerando a capacidade da equipe. Talvez, enxugar o projeto;
- 2 - Fazer divulgação institucional do projeto (vídeo, painel, etc.)

SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

SUBCOMPONENTE A7.

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Esquadreamento da área;
- 2 - Inventário do parque fenológico;
- 3 - Reiniciar os estudos sobre animais polinizadores e sistema reprodutivo das árvores;
- 4 - Consultoria e treinamento.

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Qualitativa: resultados nas quatorze espécies previstas no projeto;
- 2 - Esquadreamento da área (piqueteamento e limpeza de trilhas);
- 3 - Quantitativa: orientação do consultor sobre metodologia;
- 4 - Deu-se início aos estudos de biologia reprodutiva e dos polinizadores das seguintes espécies: Quaruba rosa, Morototó, Castanha-do-Pará e Taxi-branco.

ENTRAVES

- 1 - Falta de recursos financeiros para deslocamento dos pesquisadores e para a manutenção do pessoal de apoio na área de estudo;

ARTICULAÇÃO

- 1 - Ocorreu na definição das espécies na apresentação dos resultados com o consultor (Julho/94).

SUGESTÕES

- 1 - Dividir a equipe de campo de uma maneira que possa desenvolver suas atividades durante o verão, planejando, com antecedência, as atividades;
- 2 - Desembolso financeiro melhor distribuído durante o ano;
- 3 - Inclusão de uma outra área para os estudos de biologia reprodutiva: campo experimental do Moju e do CPATU;
- 4 - Inclusão da pesquisadora Márcia Maués na equipe do projeto para os estudos de polinização/biologia reprodutiva.

SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

SUBCOMPONENTE A8.

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Esquadreamento da área;
- 2 - Inventário do parque fenológico;
- 3 - Confeção de mapas e análise de dados no computador.

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Esquadreamento da área.

ENTRAVES

- 1 - Falta de pessoal de campo;
- 2 - Período de chuva intenso impediu o acesso a área experimental, no momento em que havia disponibilidade de recursos humanos e financeiros;
- 3 - Problemas constantes no veículo.

ARTICULAÇÃO

- 1 - Ocorreu na definição das espécies na apresentação dos resultados com o consultor (Julho/94).

SUGESTÕES

- 1 - Dividir a equipe de campo de uma maneira que possa desenvolver suas atividades durante o verão, planejando, com antecedência, as atividades de campo;
- 2 - Desembolso financeiro melhor distribuído durante o ano;
- 3 - Inclusão de uma outra área para os estudos de biologia reprodutiva: campo experimental do Moju e do CPATU.

SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

SUBCOMPONENTE A9.

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Avaliar diferentes métodos de exploração florestal mecanizada em terra firme, em função dos ecossistemas florestais, sob o ponto de vista econômico e ecológico;
- 2 - Otimização de sistemas de exploração madeireira desenvolvido na micro região guajarina (Paragominas).

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Com o apoio do Sindicato de madeiros foi efetuada a localização das duas áreas;
- 2 - Planificação do inventário/mapeamento logístico.

ENTRAVES

- 1 - O convênio não foi assinado entre a EMBRAPA e o Sindicato dos Madeiros;
- 2 - Incipiência de recursos planejados;
- 3 - As empresas carecem de pessoal especializado para fazer o acompanhamento e a implementação do projeto;
- 4 - Dificuldade climática no período;

5 - Não há tempo disponível do pessoal do quadro de pesquisadores que dedicam-se, exclusivamente, aos seus projetos.

SUGESTÕES

- 1 - Viabilizar o treinamento de pessoal na área;
- 2 - Integrar mais as pessoas ligadas com a parte de inventário;
- 3 - Fazer dia de campo em tecnologias geradas na área de manejo;
- 4 - Melhorar a integração entre as outras áreas, silvicultura e manejo.

SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

SUBCOMPONENTE A10.

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Ensaio na escala piloto de técnicas para extração de resíduos de exploração florestal.
- 2 - Aumentar a produção por área sem aumentar o impacto ambiental.

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Escolha de área;
- 2 - Acordo com empresas (NORDISK e COSIPAR) e FCAP;
- 3 - Levantamentos (medição de clareiras provocadas pelas operações de derruba e arraste);
- 4 - Quantificação de resíduos;
- 5 - Levantamento de algumas informações junto a pequenos produtores sobre produção, custo e metodologia de exploração de resíduos em área de desmatamento para a produção de carvão vegetal.

ENTRAVES

- 1 - Atraso na exploração comercial por problema da empresa, contratada pela NORDISK;
- 2 - Oficializar as relações com as empresas. Por exemplo: convênio CPATU/AIMEX;

3 - Suporte administrativo ineficiente (compra de equipamentos).

SUGESTÕES

- 1 - Oficializar convênio CPATU/FCAP, regularizando a situação do pessoal da FCAP junto ao projeto;
- 2 - O CPATU deve reduzir a burocracia para envolver clientes nas pesquisas;
- 3 - Reunião coletiva para definir a programação trimestral.

SEMINÁRIO DO PROJETO ODACPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

SUBCOMPONENTE A11.

O QUE FOI PLANEJADO

1994

- 1 - Treinamento na Costa Rica;
- 2 - Identificação dos municípios e MRHs;
- 3 - Planejamento e discussão da metodologia;
- 4 - Teste dos questionários e formulários;

1995

- 1 - Aplicação dos questionários e formulários;
- 2 - Classificação, análise e armazenamento dos dados;
- 3 - Avaliação da metodologia;
- 4 - Preparação de relatórios e publicações por MRH e por experimento;
- 5 - Preparação do relatório e publicação final.

QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Treinamento na Costa Rica;
- 2 - Identificação dos municípios e MRHs: Breves, Marabá, Redenção, Tucuruí, Moju, Paragominas, Tomé Açu, Almerim, Afuá, Belém, Baião e São Domingos do Capim.
- 3 - Planejamento e discussão da metodologia.

ENTRAVES

- 1 - Inexistência de recursos para viagem;
- 2 - Obtenção de informações sobre salários, mão-de-obra empregada, produção real e seu destino junto às empresas do setor.

SUGESTÕES

- 1 - Contrapartida da EMBRAPA.

SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

SUBCOMPONENTE A12.

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Escolha das propriedades;
- 2 - Identificação e quantificação do valor dos produtos florestais diretos e indiretos, em diferentes condições sócio-econômicas e biológicas.

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Escolha das propriedades (comunidades);
- 2 - Previsto trabalhar com quatro (04) comunidades;
- 3 - Escolhida a comunidade de Pedrolândia, no município de Marabá;
- 4 - Aplicados cinco (05) questionários (pré-diagnóstico da situação atual).

ENTRAVES

- 1 - Distância (da pesquisadora) em relação a área de pesquisa;
- 2 - Dificuldade na escolha (mais rápida) das propriedades.

ARTICULAÇÃO

* Não ocorreu até agora. Previsto para as próximas etapas.

SUGESTÕES

- 1 - Inserção no projeto de um pesquisador da área social;
- 2 - Conhecer experiências já realizadas em outras instituições nacionais e internacionais;
- 3 - Consultoria na área de valorização de produtos não madeiros;
- 4 - Conhecer trabalhos técnicos de pesquisa participativa.

SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

SUBCOMPONENTE B1.

O QUE FOI PLANEJADO

Fase 1

a) Amostragem de árvores das seguintes espécies:

- Parapará
- Paricá
- Pau jacaré
- Quaruba verdadeira
- Taxi branco
- Tatajuba
- Araracanga
- Tatapiririca
- Acacia mangium
- Morototó

Fase 2 - Tese doutorado do Jorge Yared

- avaliação dendrométrica de algumas espécies florestais plantadas na forma de enriquecimento de capoeira;
- avaliação do impacto dos sistemas silviculturais/espécies sobre a composição florística;
- avaliação da biomassa vegetal e concentração de nutrientes nos compartimentos planta-liteira-solo dos sistemas silviculturais em estudo;
- determinação do ciclo de nutrientes nos sistemas silviculturais em estudo (espécie florestal plantada + capoeira) e o impacto ambiental por ocasião da colheita das árvores (biomassa vegetal, análise química das amostras, coeficiente de utilização biológico, liteira, ciclagem de nutrientes e solo).

O QUE FOI CUMPRIDO

Fase 1

a) Amostragem de árvores das seguintes espécies:

- Paricá
- Quaruba verdadeira
- Tatajuba
- Araracanga
- Acacia mangium
- Morototó
- Angelim pedra
- Castanha-do-Pará
- Muruci da mata
- Freijó
- Cumarú
- Mogno
- Ingá
- Cupuaçu

Fase 2 - Tese doutorado do Jorge Yared

- avaliação dendrotérmica de algumas espécies florestais plantadas na forma de enriquecimento de capoeira;
- avaliação do impacto dos sistemas silviculturais/espécies sobre a composição florística;
- avaliação da biomassa vegetal e concentração de nutrientes nos compartimentos planta-liteira-solo dos sistemas silviculturais em estudo.

ENTRAVES

- 1 - Após a amostragem das árvores no campo, o principal entrave tem sido encontrar um laboratório confiável para a análise química dos nutrientes.

SUGESTÕES

- 1 - Sugere-se esperar o laboratório do CPATU ficar pronto após as reformas, uma vez que também está-se propondo que as análises de rotina sejam feitas com maior rigor e precisão.

B1 - Testes de procedências e progênes de alto interesse econômico

O que foi planejado

- . Avaliação e análise estatística dos ensaios de progênes e procedências em andamento , juntamente com o consultor/colaborador Dr. Tony Simons.
- . Sugestão, desenho e discussão de novos ensaios de testes de progênes e pomares de sementes pelo Dr. Tony Simons.
- . Coleta de material foliar para análise de estrutura genética populacional de *Bertholletia excelsa* (ensaio de procedências).
- . Coleta de sementes para novos ensaios de progênes *B. excelsa* e *Didymopanax morototoni*.
- . Término do processo de seleção individual para transformar uma área experimental em Área de Produção de Sementes (APS) de *D. morototoni*.
- . Extração e análise de DNA de *B. excelsa* através da técnica de RAPD's (Random Amplified Polymorphic DNA , Polimerase Chain Reaction, PCR).
- . Viagem de estudo à América Central, visitando e colaborando nas atividades do projeto "Melhoramento de espécies de uso múltiplo" sob responsabilidade do Dr. A. Simons.

O que foi cumprido

- . Avaliação e análise estatística dos dados de 92 e 93 dos ensaios de procedências de *B. excelsa* e *D. morototoni*.
- . Análise estatística dos dados do ensaio de progênes de *Sclerolobium paniculatum*.
- . Amostragem e determinação de biomassa das plantas do ensaio de progênes de *S. paniculatum*.
- . Coleta de material foliar de *B. excelsa* e *Vochysia máxima* para avaliação da variabilidade genética através de RAPD's.
- . Avanço no processo de seleção individual, restando terminar o desbaste das árvores não selecionadas.

- . Análise de DNA de *B. excelsa* das populações do ensaio de procedências, através do método de RAPD's.
- . Análise estatística dos dados obtidos através de RAPDS's.
- . Viagem de estudo à América Central acompanhando e colaborando nas atividades de pesquisa do Dr. Tony Simons.

Entraves

- . Sobrecarga de atividades técnico-administrativas do pesquisador responsável.
- . Falta de um pesquisador/técnico especializado trabalhando diretamente com o pesquisador responsável.

Sugestões/Comentários

No momento, o pesquisador Rafael Alves está colaborando nas atividades programadas do subprojeto, entretanto é necessário também um assistente de pesquisa ou técnico especializado para o cumprimento das metas.

- . Como produto das 2 visitas do Dr. Tony Simons há uma série de atividades a serem cumpridas, tanto a nível de ensaios em andamento como novos para dar continuidade aos trabalhos de genética e melhoramento das espécies em estudo.
- . Há uma recomendação do Dr. Simons sugerindo uma concentração de esforços em poucas espécies, e estudos mais aprofundando referente as mesmas.
- . Com a saída do Dr. Simons do programa de consultoria/colaboração, acredito não haver necessidade de imediato contratar um novo consultor para genética e melhoramento.
- . No caso de trabalhos de laboratório para acessar a variabilidade genética populacional acredito que o Dr. Stevie Harris poderia ser uma parceria excelente. Contudo, há necessidade de se avaliar o quanto de atividades desta natureza será necessária nesta fase.

SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

SUBCOMPONENTE B2.

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Coleta de sementes em área de ocorrência natural de *Swietenia Macrophylla* (mogno) e *Virola surinamensis* (ucuúba-da-várzea);
- 2 - Implantação de populações bases (conservação *ex-situ*) dos materiais coletados em vários locais.

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Apenas contato com empresas para receber auxílio nas atividades de coleta;
- 2 - Viagens à Marabá para localização, identificação e mensuração de plantas sob árvores isoladas (remanescentes) de mogno para estudo de crescimento e estrutura genética das plantas de regeneração natural.

ENTRAVES

- 1 - Sobrecarga de atividades técnico-administrativas de pesquisador responsável;
- 2 - Dificuldade de acesso aos locais de ocorrência natural.

SUGESTÕES

- 1 - Cancelar as atividades de coleta e implantação deste subprojeto;

- 2 - Delinear um programa de coleta de forma mais ampla e exequível juntamente com a equipe de coleta do CENARGEM e outras instituições interessadas no assunto;
- 3 - Manter o estudo de crescimento e variabilidade genética de mogno repassar ao B1 (Testes de procedências e progênies).

SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

SUBCOMPONENTE B3.

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Pesquisa com vários experimentos de tecnologia de semente;
- 2 - Construção do laboratório de pesquisa florestal;
- 3 - Treinamento especializado;
- 4 - Visita de consultores.

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Iniciada a construção do laboratório (10/94);
- 2 - Visita à instituições Inglesas, para conhecimento de experiências similares;
- 3 - Visita de consultor;
- 4 - realização de pesquisas, usando o laboratório do CPATU.

ENTRAVES

- 1 - Atraso na Construção do laboratório.

ARTICULAÇÃO

- 1 - Será intensificada, a partir do funcionamento do laboratório.

SUGESTÕES

- 1 - Participação dos outros pesquisadores na definição das espécies;
- 2 - Manter a consultoria contratada no início do projeto, para finalização da elaboração do projeto.

SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

T C O

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Facilitar a absorção do projeto pelo CPATU;
- 2 - Dar suporte técnico aos componentes do A1 ao A11;

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Ajudou na preparação das visitas de consultores; 22 receberam ajuda na administração dos equipamentos.
- 2 - Ajudou na realização de 16 treinamentos e visitas técnicas, no exterior;
- 3 - Dispôs de um processo de avaliação dos consultores;
- 4 - Assumi a responsabilidade temporária do A1 e estar participando na pesquisa de exploração;
- 5 - Visitou as áreas experimentais;

ENTRAVES

- 1 - A expectativa do CPATU não foi bem definida;
- 2 - Não houve preparação para o engajamento no projeto;

SUGESTÕES

- 1 - O coordenador técnico deve ter mais tempo para trabalhar em conjunto com o TCO, para aproveitar ao máximo o tempo do TCO.
- 2 - Considerar como o CPATU vai fazer a parte que o TCO está fazendo, hoje, após a conclusão do trabalho do TCO. Ex.: termo de referência (instituir um procedimento que seja independente do TCO);
- 3 - Mais “feedback” do coordenador técnico e dos pesquisadores;

EQUIPAMENTO

O QUE FOI PLANEJADO

1 - Equipamento de campo para viabilizar os estudos, rede de computador, equipamento de laboratório, xerox.

O QUE FOI CUMPRIDO

1 - Equipamento de campo, Xerox, rede;

ENTRAVES

1 - Equipamento errado em relação à energia;

2 - Rádios inúteis por questões legislativas;

3 - Assistência técnica de longe não serve;

4 - Alguns equipamentos não sendo usados ou sub-utilizados: scanner, photospectrometer;

5 - Falta do material de consumo para Xerox (toner);

6 - Dificuldade em compras locais - demora;

7 - Demora no aeroporto provocando multas;

SUGESTÕES

- 1 - Nomear um coordenador administrativo;
- 2 - Comprar equipamento no Brasil se for competitivo ou essencial;
- 3 - Verificar os equipamentos comprados no exterior antes de despachar;
- 4 - Cuidar no pedido de equipamento e reformular periodicamente, relacionar ao estudo a ser feito;
- 5 - Assegurar o orçamento para material de consumo;
- 6 - Viabilizar o pessoal necessário para uso dos equipamentos;

VEÍCULO

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Transporte adicional para uso fora de estrada para viabilizar os estudos de campo (Santarém, Belém);

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Três landrovers, duas motocicletas;

ENTRAVES

- 1 - Muitas panes, limitando significativamente o trabalho;
- 2 - Não houve recursos suficientes para manutenção (compra de peças);
- 3 - As motocicletas não reduzem a demanda de landrover;

SUGESTÕES

- 1 - Incluir um orçamento maior para manutenção;
- 2 - Comprar outro veículo já aprovado para as condições locais;
- 3 - Comprar o tipo de veículo adequado ao objetivo;

PRÉDIO

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Laboratório de sementes em Belém e armazenagem em Belterra;

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Início da construção em Belém;

ENTRAVES

- 1 - Demora por falha da empresa contratada;
- 2 - Indecisão sobre localização e especificações;

SUGESTÕES

- 1 - Analisar bem as propostas;
- 2 - Circular o edital entre os pesquisadores para a análise técnica;

CONSULTORES

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Até 65 homem-meses nos assuntos especificados;

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - 15 homem-meses mais duas consultorias locais;

ENTRAVES

- 1 - Falta de flexibilidade no planejamento: número de vôos, pessoal, assuntos;
- 2 - Aproveitamento do tempo limitado por falta de transporte;
- 3 - Confusão no papel do consultor e orientador;

SUGESTÕES

- 1 - No futuro, deixar alguma flexibilidade no planejamento
- 2 - Não usar o consultor como orientador - usar meio alternativo porque o orientador faz supervisão e tem de controlar e o consultor, não;
- 3 - A visita do consultor deve ser justificada em termos de custos com benefício concreto;

TREINAMENTO

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Média de duas visitas ou treinamentos no exterior por cada pesquisador e algumas oportunidades nacionais;

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Treinamento em inglês;
- 2 - Visitas no exterior.

ENTRAVES

- 1 - Falta um elemento para participação em reuniões internacionais;
- 2 - Atraso de aprovação nacional;

SUGESTÕES

- 1 - Aproveitar a flexibilidade da ODA para divulgação do trabalho;
- 2 - Acompanhar o processo pessoalmente;

CUSTOS OPERACIONAIS

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Orçamento para cobrir os custos ligados à pesquisa prevista;

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Orçamento parcial;

ENTRAVES

- 1 - Falta de recursos para viagens, combustível, diárias;

SUGESTÕES

- 1 - Assegurar um orçamento adequado à tarefa;

P E S S O A L

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - 257 horas por semana de pesquisadores e muitos assistentes de pesquisa , pessoal de campo, coordenadores técnico e administrativo.

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Tempo de pesquisador reduzido, poucos assistentes de pesquisa, pessoal de campo (Belterra), coordenador técnico

ENTRAVES

- 1 - Falta coordenador administrativo;
- 2 - Coordenador técnico com muitas outras tarefas;
- 3 - Número de assistentes de pesquisa insuficiente;
- 4 - Falta de pessoal de campo em Moju;
- 5 - Falta pessoal de apoio técnico-administrativo (secretária, informática, laboratório, etc.)

SUGESTÕES

- 1 - Fornecer pessoal adequado para as tarefas;
- 2 - Nomear um coordenador administrativo;
- 3 - Reduzir outras tarefas do coordenador técnico;
- 4 - Facilitar o trabalho junto com empresas e outras instituições;
- 5 - Procurar meios de aumentar o pessoal, por exemplo: convidados, bolsistas.

SEMINÁRIO DO PROJETO ODA/CPATU

1ª FASE - Perfil do Projeto

ASPECTO DE ORGANIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DO PROJETO

O QUE FOI PLANEJADO

- 1 - Projeto com dois subprojetos (A e B);
- 2 - Subprojeto A com 11 componentes;
- 3 - Subprojeto B com 6 componentes;
- 4 - Consultorias;
- 5 - Treinamentos / cursos de curta duração;
- 6 - Cursos de PG (doutorado);
- 7 - Viagens de estudos;
- 8 - Aquisição de equipamentos e materiais.

O QUE FOI CUMPRIDO

- 1 - Projeto em andamento com algumas atividades não iniciadas;
- 2 - Introduzido o segmento A12;
- 3 - Modificação nos segmentos programados;
- 4 - Consultorias prestadas;
- 5 - Treinamentos realizados;

- 6 - Curso de pós-graduação em andamento;
- 7 - Viagens de estudos sendo realizados;
- 8 - Equipamentos / materiais adquiridos.

ENTRAVES

- 1 - Tamanho do projeto;
- 2 - Falta de coordenador administrativo;
- 3 - Falta de dedicação exclusiva do coordenador técnico;
- 4 - Falta de secretaria;
- 5 - Falta de meios de comunicação (telefone, fax, etc.);
- 6 - Burocracia / morosidade nas atividades administrativas (convênios com empresas privadas);
- 7 - Não liberação de recursos na hora necessária (contrapartida brasileira);
- 8 - Falta de recursos humanos (pesquisadores, pessoal de apoio);
- 9 - Falta de interligação entre os componentes e discussão com o coordenador técnico;
- 10 - Desinteresse de alguns pesquisadores p-elo Projeto (ex: relatórios de viagens de pesquisadores e relatórios de consultores - CAFOGROM);
- 11 - Outros entraves mencionados pelos expositores dos segmentos de pesquisa (viagens de pesquisadores da FCAP, etc.)

SUGESTÕES

- 1 - Reavaliar o tamanho do projeto;
- 2 - Negociar com a chefia os entraves que dependem do centro;
- 3 - Discutir os problemas (coordenador/pesquisador);
- 4 - Procurar conhecer os demais componentes do projeto e participar das atividades afim de pelo menos, ler os relatórios de viagem e de consultores.

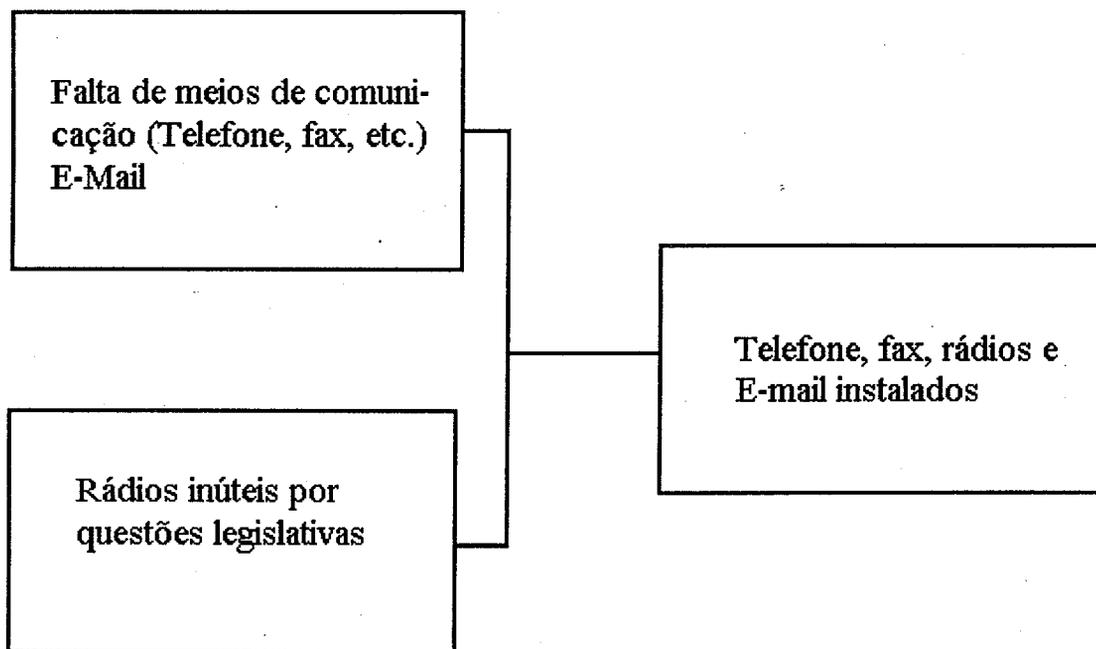
ANEXO B

SITUAÇÃO ATUAL
(ENTRAVES)/SITUAÇÃO
DESEJADA

1 - ADMINISTRATIVO

1.1 - Equipamentos

SITUAÇÃO ATUAL (Entraves)	SITUAÇÃO DESEJADA
---------------------------	-------------------



SITUAÇÃO ATUAL (Entraves)

SITUAÇÃO DESEJADA

Equipamento errado em relação à energia

Equipamentos adquiridos com as especificações solicitadas

Problemas nos veículos (panes)

Veículos adequados à região, adquiridos

Falta de material de consumo para xerox

Equipamentos que possuam suprimentos na praça, adquiridos

Estrutura p/ coleta de sementes (veículos).

Veículos adquiridos equipados para coleta de material botânico.

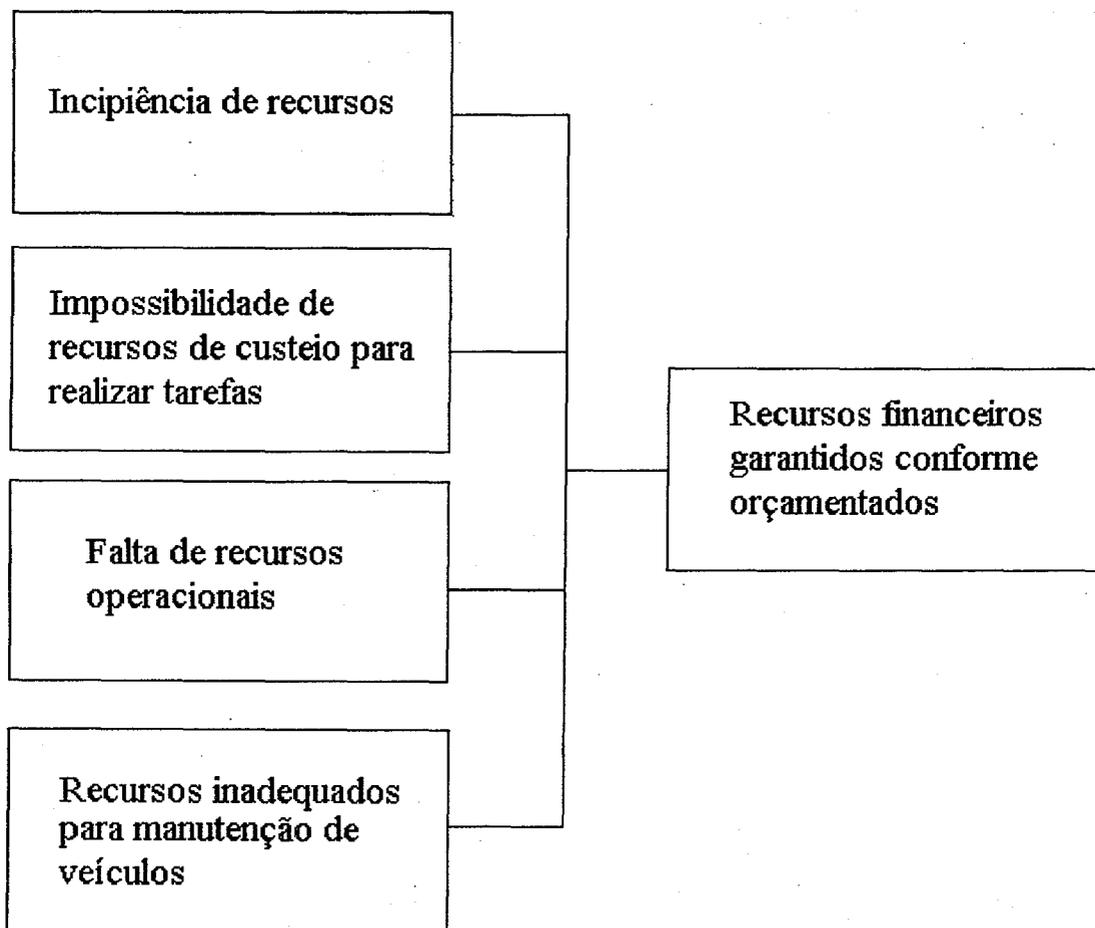
Assistência técnica de longe não serve.

Equipamentos com assistência técnica garantida na praça nacional

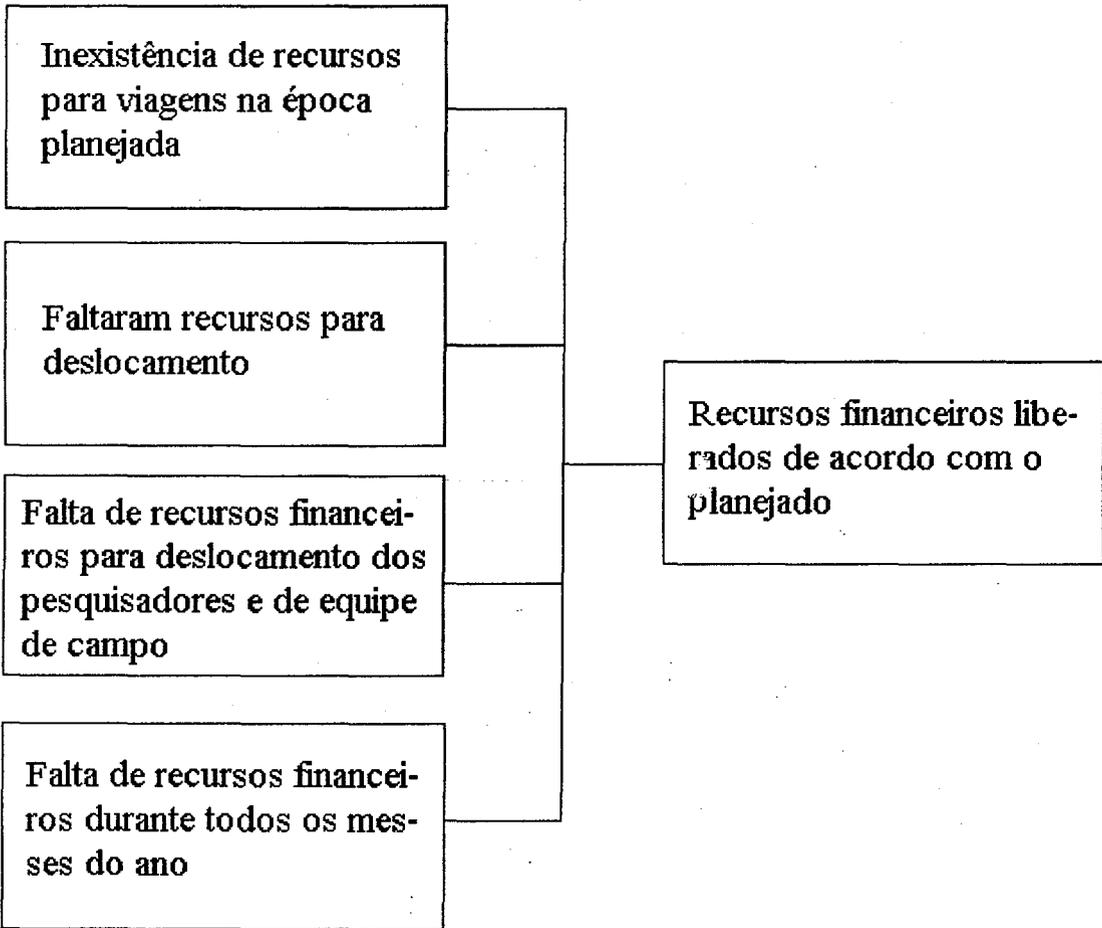
1.2 - Recursos Financeiros

SITUAÇÃO ATUAL (Entraves)

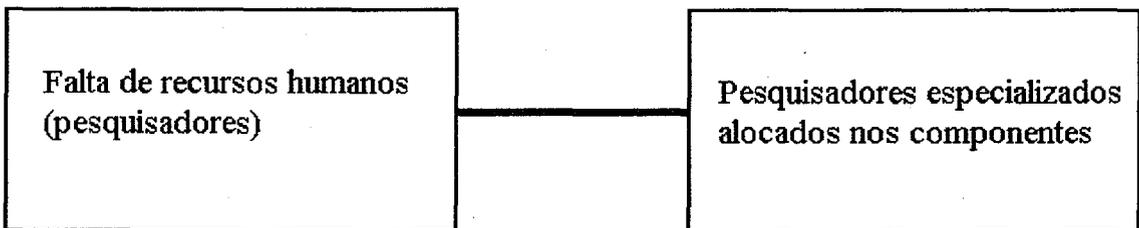
SITUAÇÃO DESEJADA



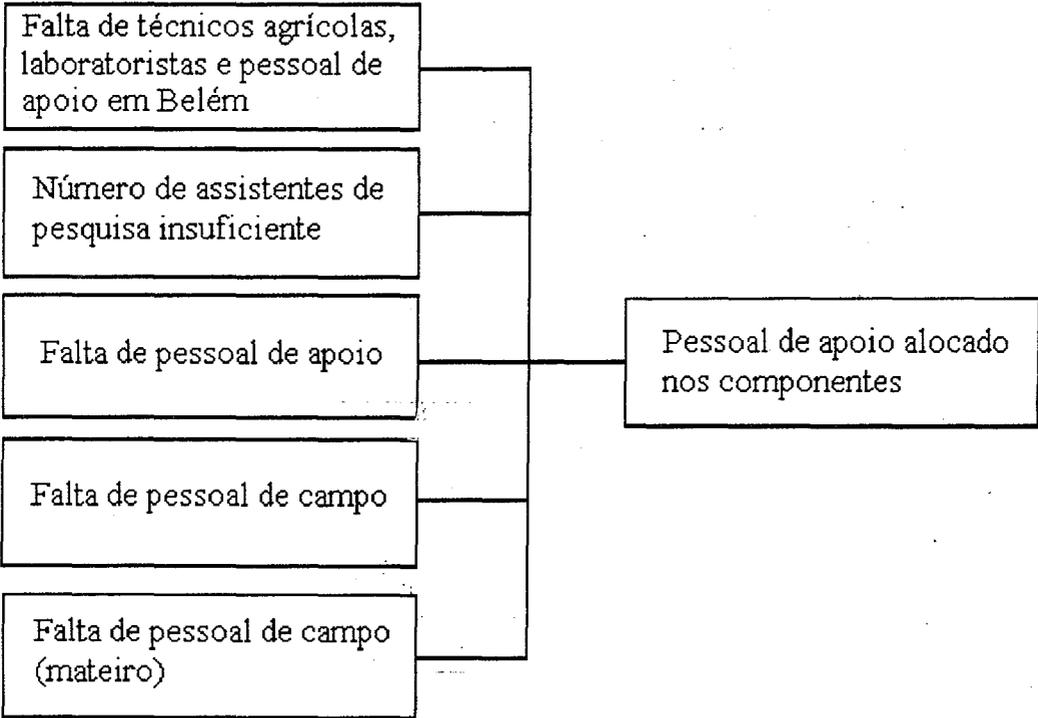
SITUAÇÃO ATUAL (Entraves)	SITUAÇÃO DESEJADA
---------------------------	-------------------



1.3 - Pessoal



SITUAÇÃO ATUAL (Entraves)	SITUAÇÃO DESEJADA
---------------------------	-------------------



SITUAÇÃO ATUAL (Entraves)

SITUAÇÃO DESEJADA

Falta coordenador administrativo

Assistente administrativo designado

Falta de secretária

Secretária alocada

Coordenador Técnico sobrecarregado

Coordenador Técnico dedicado exclusivamente ao Projeto

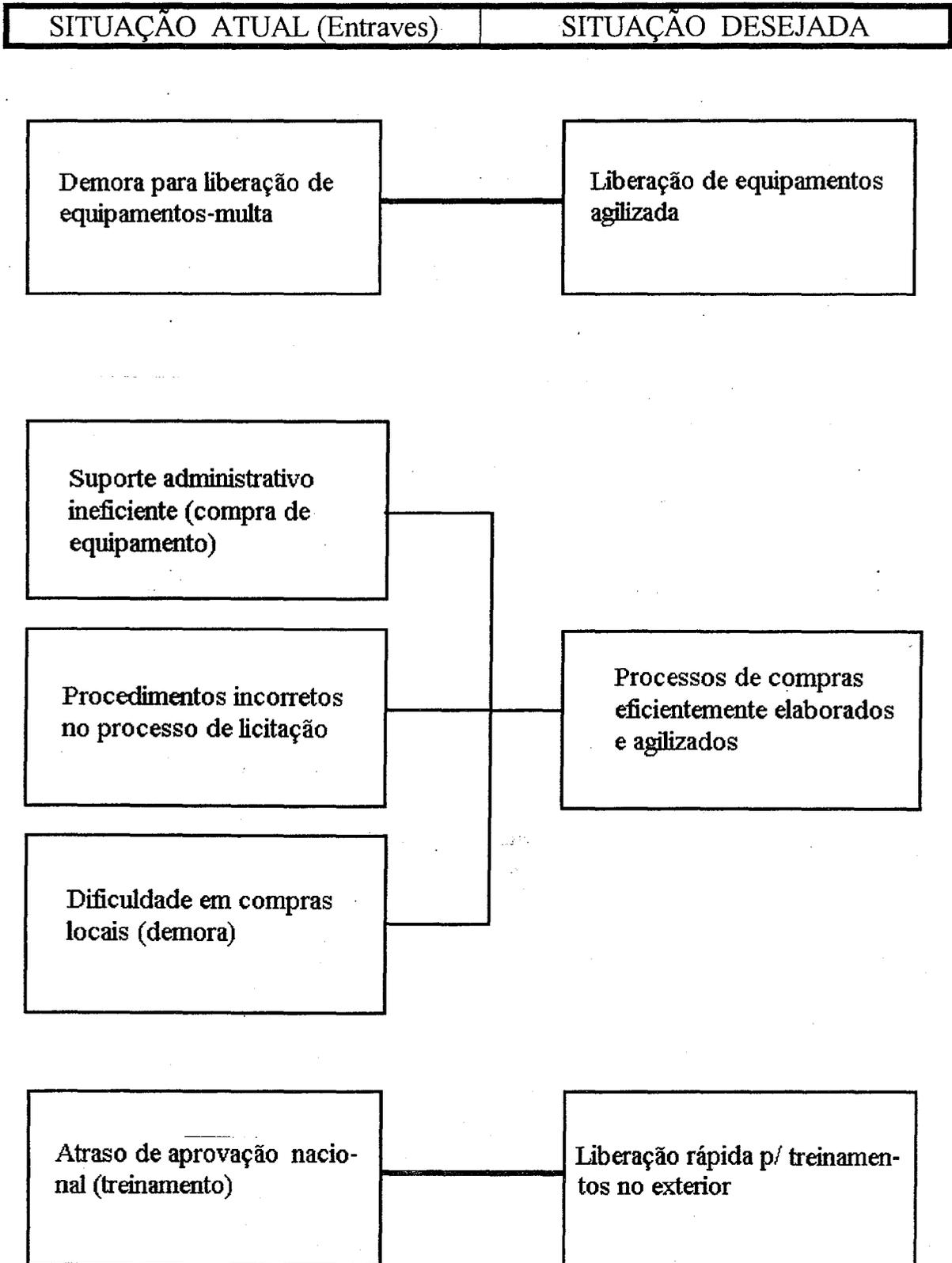
Único estatístico atendente a vários pesquisadores (tempo curto)

Maior tempo do estatístico disponível ao projeto

Falta de pessoal treinado p/ coleta de sementes

Equipe de coleta de sementes treinada

1.4 - Procedimentos Administrativos



SITUAÇÃO ATUAL (Entraves)	SITUAÇÃO DESEJADA
---------------------------	-------------------

Processo de Programação (orçamento)

Processo Organizado de orçamentação

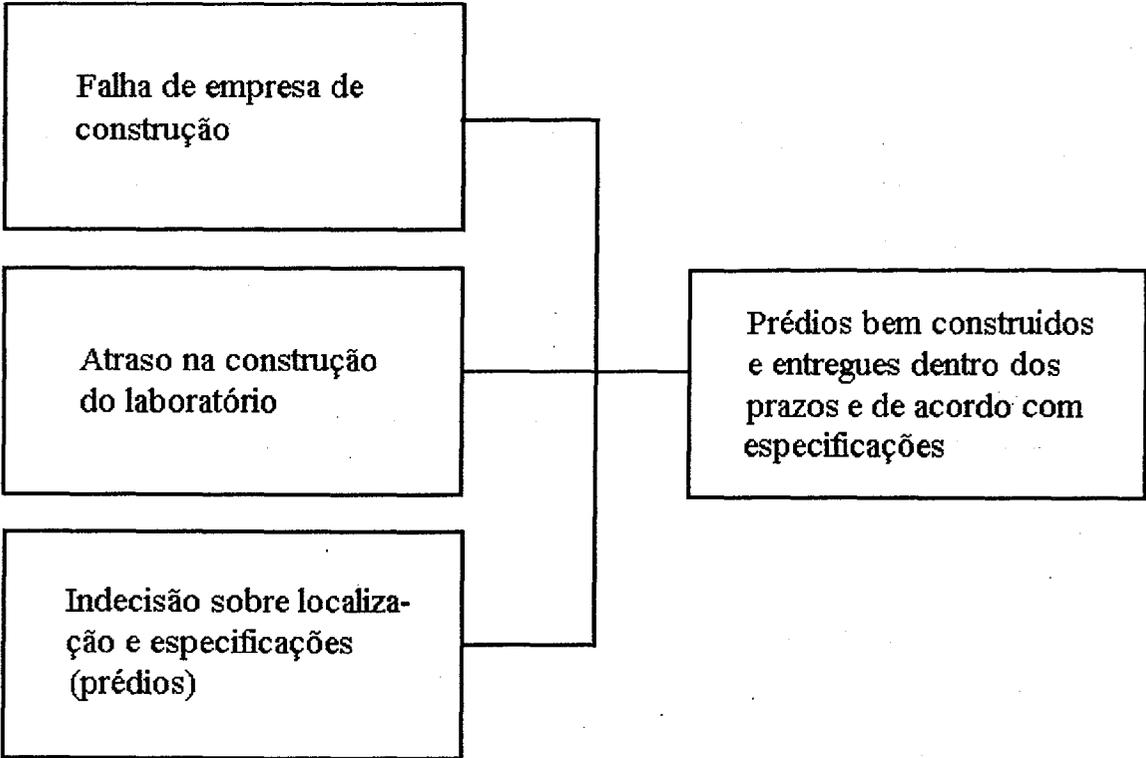
Morosidade nas atividades administrativas (convênios com empresas)

O convênio não assinado EMBRAPA/Sindicato

Oficializar as relações com as empresas, por exemplo: CPATU/AIMEX

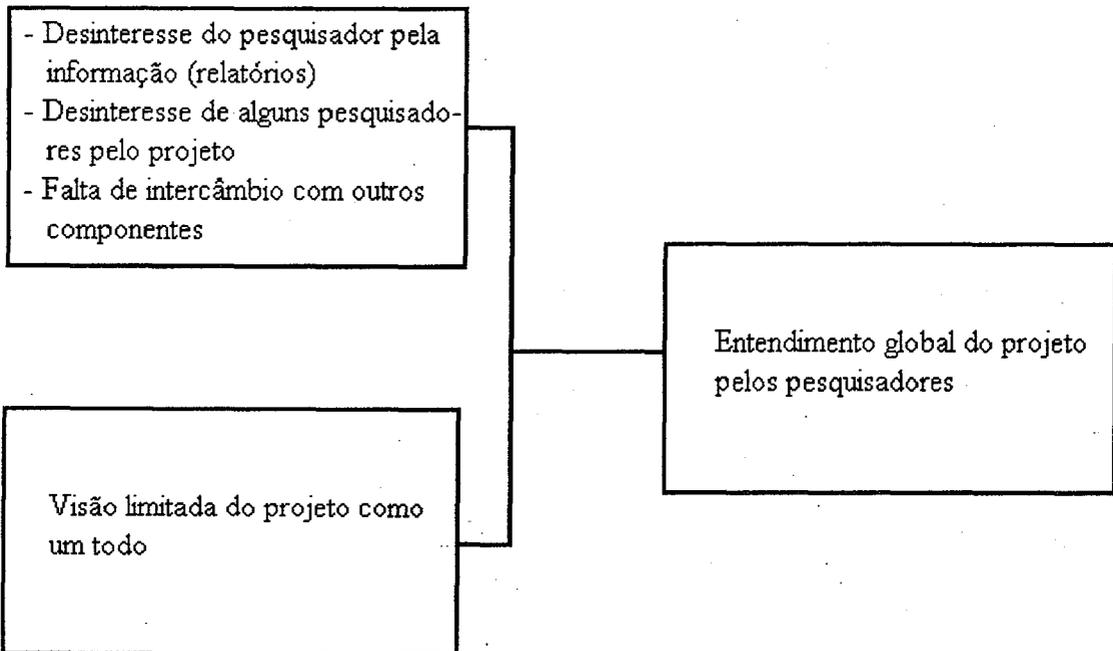
Acordos com outras instituições efetuados mais rapidamente

SITUAÇÃO ATUAL (Entraves)	SITUAÇÃO DESEJADA
---------------------------	-------------------



II - TÉCNICO

SITUAÇÃO ATUAL (Entraves)	SITUAÇÃO DESEJADA
---------------------------	-------------------



SITUAÇÃO ATUAL (Entraves)	SITUAÇÃO DESEJADA
---------------------------	-------------------

Falta de discussão com o coordenador técnico

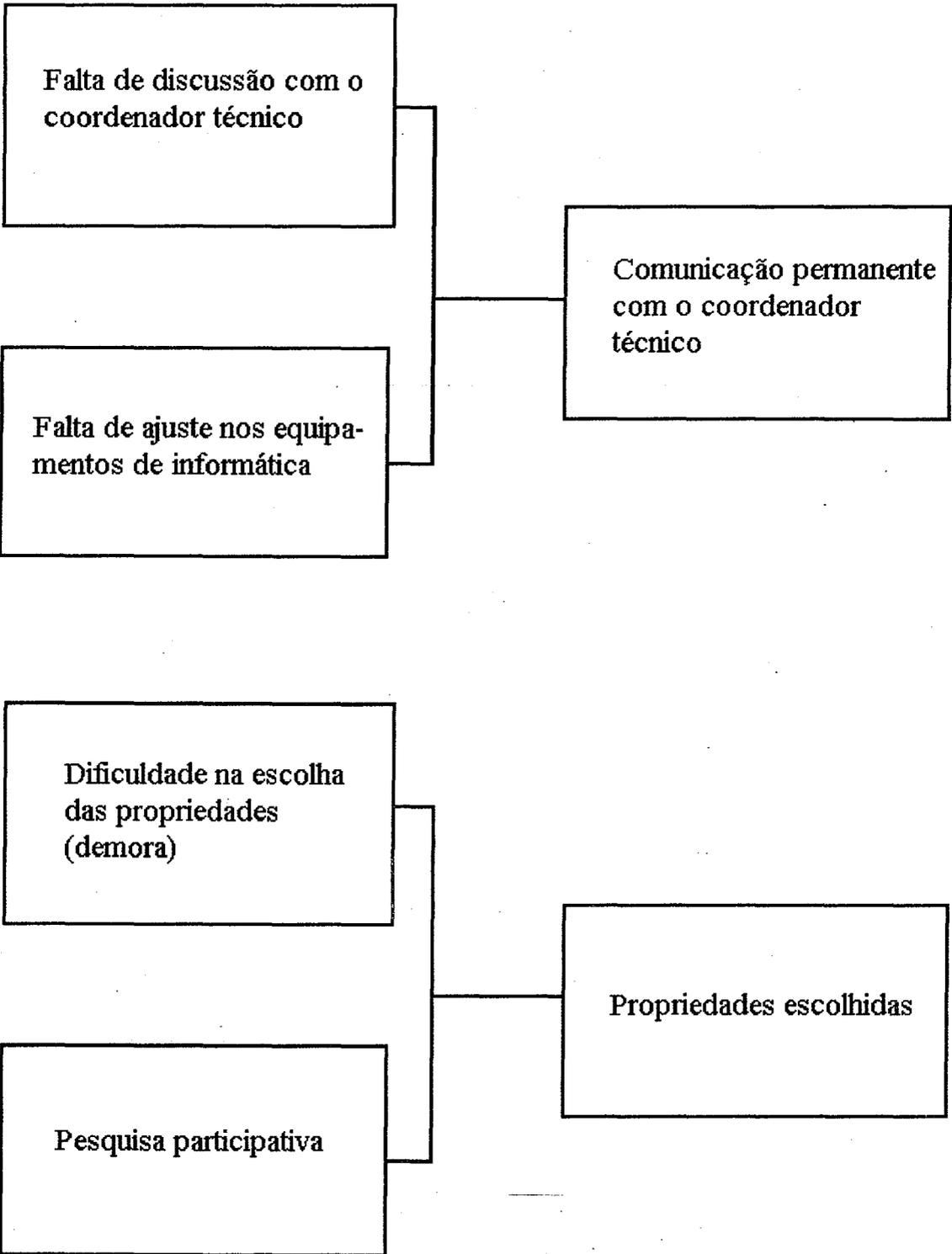
Falta de ajuste nos equipamentos de informática

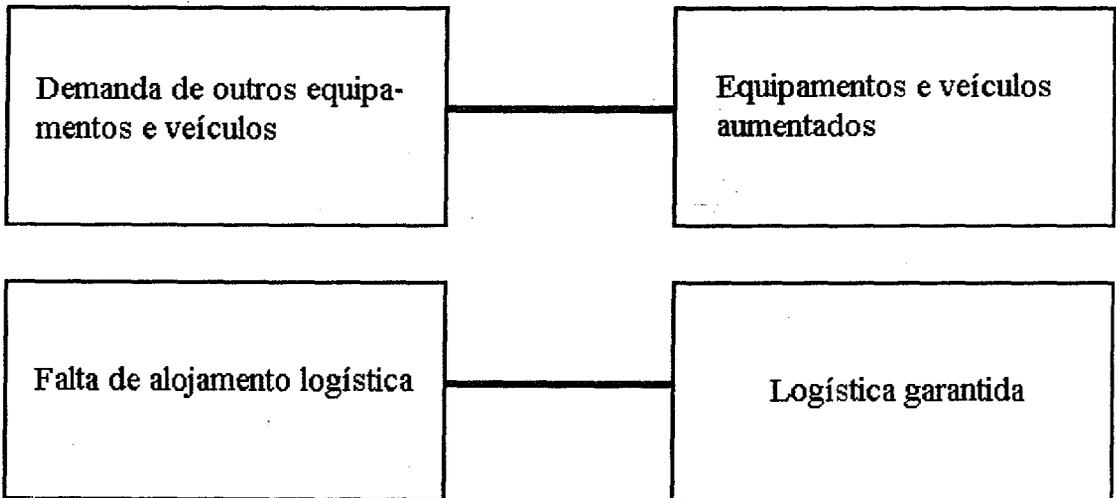
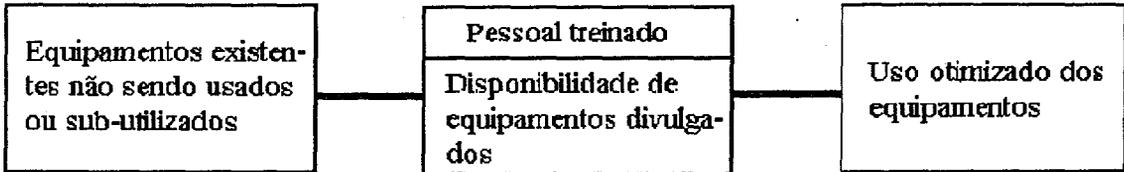
Dificuldade na escolha das propriedades (demora)

Pesquisa participativa

Comunicação permanente com o coordenador técnico

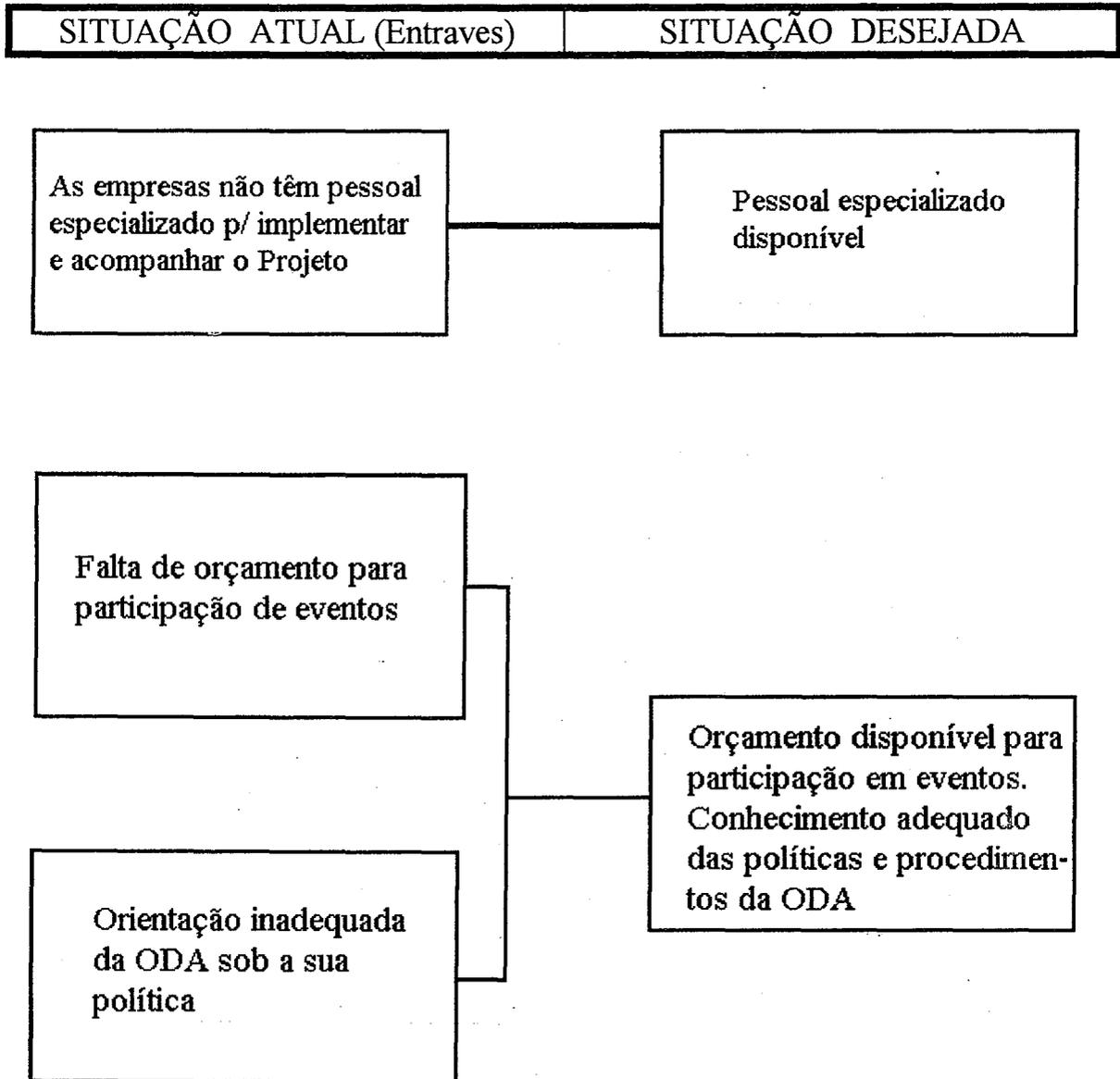
Propriedades escolhidas





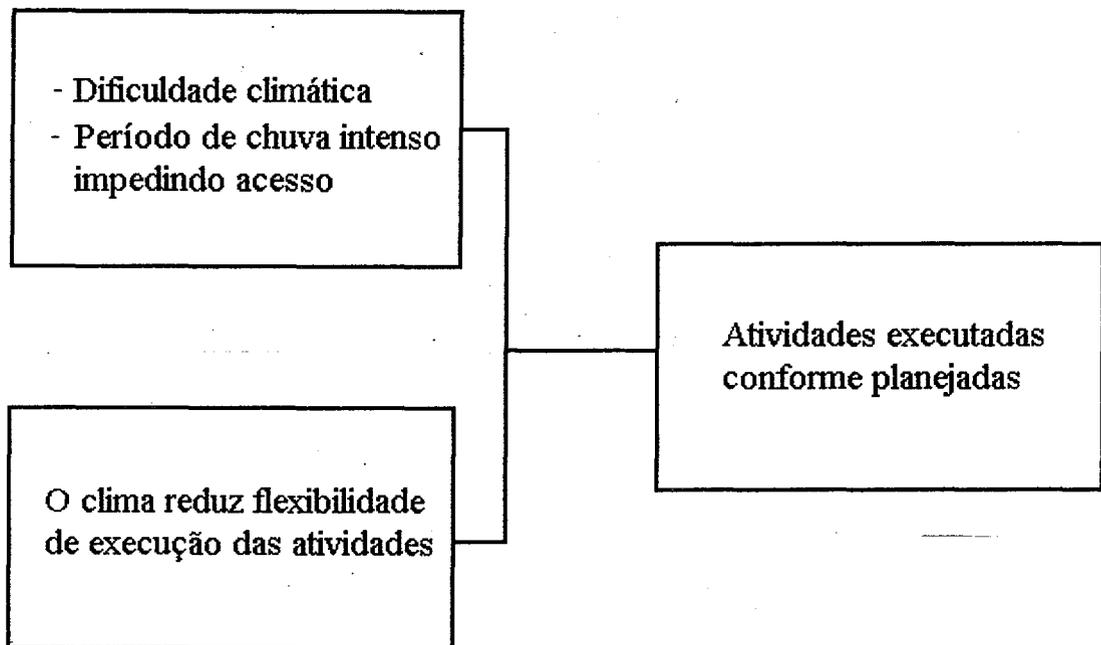
III - PLANEJAMENTO

3.1 - Planejamento a nível do projeto



SITUAÇÃO ATUAL (Entraves)	SITUAÇÃO DESEJADA	SITUAÇÃO DESEJADA
<ul style="list-style-type: none"> - Tamanho do projeto - Não há tempo do pessoal pesquisador da equipe para participar efetivamente do projeto - Sobrecarga de atividades de alguns pesquisadores - Pouca disponibilidade de tempo da contraparte brasileira - Falta de dedicação exclusiva do coordenador do projeto - Participação "Full Time" 	<ul style="list-style-type: none"> - O projeto é ambicioso - Pouca disponibilidade de tempo: coordenador e pesquisador - Sobrecarga dos pesquisadores e coordenadores com outras atividades 	<ul style="list-style-type: none"> - Tamanho do projeto compatível com a equipe atual - Adequada proporcionalidade entre pessoal e atividades

3.2- Ítens Específicos



SITUAÇÃO ATUAL (Entraves)

SITUAÇÃO DESEJADA

Não houve preparação para o engajamento do TCO no Projeto

Procedimento definido para receber pessoal de fora

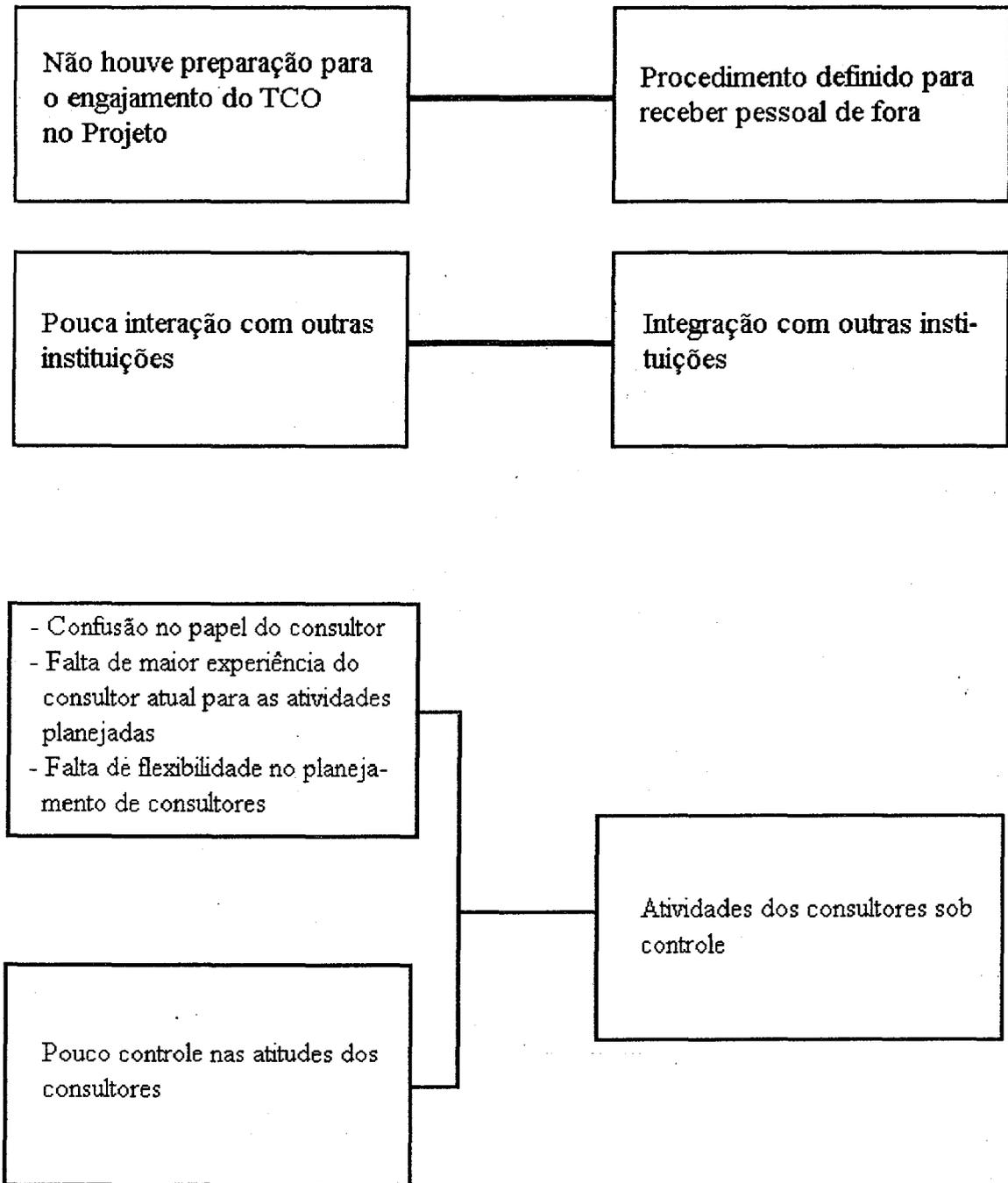
Pouca interação com outras instituições

Integração com outras instituições

- Confusão no papel do consultor
- Falta de maior experiência do consultor atual para as atividades planejadas
- Falta de flexibilidade no planejamento de consultores

Pouco controle nas atitudes dos consultores

Atividades dos consultores sob controle



SITUAÇÃO ATUAL (Entraves)

SITUAÇÃO DESEJADA

- Área geográfica
- Infra-estrutura
- Motocicletas não atingem a demanda
- Planejamento inadequado
- Não realização do inventário na área do parque
- Distância (da pesquisadora) em relação a área de pesquisa

Planejamento inadequado dos detalhes/experimentos

Planejamento inadequado de suporte logístico

Experimentos bem detalhados:

- materiais;
- métodos;
- logística